

# Goju-Ryu

GO: Dureza - JU: Suavidade - RYU: Estilo



Fundado pelo Mestre Chojun Miyagi (1887-1953) o Goju Ryu, é a procura do equilíbrio entre os movimentos duros, rígidos e os movimentos suaves, que existem nas artes marciais.

Tem como aspectos principais, ataques e defesas de mãos abertas, movimentos circulares e métodos de respiração ventral sonora (o Ibuki) sincronizada com movimentos e posições.

São posições características no Goju Ryu:

- Zenkutsu Dachi
- Shiko Dachi
- Neko Ashi Dashi
- Sanchin Dachi

O nome Goju-Ryu é dado por Chojun Miyagi (25/4/1888-1953) na transição da década 20 para a de 30 durante o século XX à escola de Karatê que funda.

No termo "Goju-Ryu", "Go" significa *duro*, "Ju" significa *suave*, e "Ryu" *Estilo* como na maioria das denominações de escolas ("ryuha") ou associações ("kaiha) de Karate-do moderno, embora algumas delas sejam conhecidas pelo nome do local de prática ("kan"), como é o caso do Shotokan.

Existem várias versões sobre a data precisa de surgimento do nome. A versão mais vulgarizada suporta-se no fato de C. Miyagi ter sido convidado para ir demonstrar em 1928 no *Dai Nipon Butoku Kai* em Kyoto a arte então denominada geralmente por *to-de* (mão da china), *ken-po* (a via do punho - numa leitura Japonesa dos kanji chineses que se lê *quan-fa*) ou *kara-te* (mão vazia - que será o nome a impor-se genericamente após acordo entre mestres de Okinawa em 1936). Em virtude da impossibilidade de Miyagi ir a Kyoto, é Jin'an Shinzato (um dos melhores alunos de Miyagi, malgradadamente desaparecido em 1945 na Batalha de Okinawa) que o substitui. Quando Shinzato é questionado por outros participantes sobre o tipo de escola que praticava, resolveu denominá-la como *han-ko-ryu* (escola semi dura). Após este episódio, Chojun Miyagi adota definitivamente o nome Goju-Ryu em 1929 (LOMBARDO, 1993).

Outra versão refere que esse nome foi adaptado mais tarde: 1935 (TOKITSU, 1994, p.95).

É um fato que C. Miyagi no seu excepcional livro escrito em 1934 (*Karatedo Geisetsu* numa tradução de P. McCarthy; *Karaté-jutsu*

*gaisetsu* - Explicação geral sobre a arte do Karatê – em uma referência de K. Tokitsu, p. 86), refere que o *gojuryu karate kenpo* se desenvolveu com base no estudo aprofundado de um sistema Chinês de *Fuzhou* (MIYAGI, 1934, trad: 1993, p. 16).

Assim, a data da denominação do estilo poderá ser considerada a de 1934, suportada pelos escritos do próprio fundador.

Quanto à origem do nome, é aceite pela maioria dos autores que conhecemos que o nome Go (dureza; força) Ju (suavidade; flexibilidade) se funda no terceiro dos oito preceitos da arte de combate referidos numa das obras clássicas de suporte ao desenvolvimento do karatê: a obra magistral *Bubishi*.

**法剛柔香吐**

A essência da inspiração e da expiração são a força e a suavidade  
O Karatê-do Goju-Ryu é uma das escolas mais influentes no progresso mundial do Karatê, tendo-se mantido o seu ensino em Okinawa, expandido notoriamente na ilha principal do Japão, no Hawaii, Estados Unidos, Europa e em todo o mundo. Tal fato deve-se, sem qualquer dúvida, ao papel de Chojun Miyagi e de todos os que com ele acreditaram e acreditam num Karatê ao serviço do desenvolvimento humano nas suas diversas facetas

(Texto extraído do site <http://akb.no.sapo.pt/>)

# Shito-Ryu



Ryuso Kenwa Mabuni

O fundador do karate-do Shito-ryu, Kenwa Mabuni nasceu em 14 de Novembro de 1889 em Shuri, Okinawa.

Pertencia a 17ª geração de uns dos mais corajosos guerreiros do reino de Ryukyu - Kenio Oshiro. Kenwa Mabuni era uma criança fraca fisicamente; no entanto, a sua família contava-lhe muitas vezes histórias acerca dos seus antepassados famosos e ele sonhava em se tornar fisicamente forte. Aos 13 anos, Kenwa foi aceite como estudante na escola do famoso mestre de karate-do Anko Itosu, que vivia em Shuri. Kenwa Mabuni treinava todos os dias, mesmo durante tufões, e no espaço de sete anos aprendeu a arte do *Shuri-karate* ou *Shuri-te*.



Mestre Mabuni (de pé) com o mestre Anko Itosu e Mestre Funakoshi fundador do Shotokan sentados).

Quando Kenwa tinha 20 anos, começou a estudar a arte do *Naha-karate* ou *Naha-te* com o grande mestre Kanryo Higaonna. Mais tarde estas importantes correntes do karate-do de Okinawa formaram a base do estilo *Shito-ryu* karate-do criado por Kenwa Mabuni.

Após terminar o liceu e sido dispensado do exercito, Kenwa Mabuni trabalhou na polícia durante 10 anos. Este trabalho obrigou-o a visitar diferentes partes do país onde teve a oportunidade de estudar outras formas de karate-do com mestres locais pouco conhecidos. Também estudou a antiga arte do *Ryokan Budo*.

O princípio do século 20 assistiu a um período de grande difusão do Karate-Do. Em 1910 foi incluído nos programas escolares como uma disciplina separada, o que significou o reconhecimento oficial do Karate-Do. Mas o ensino do Karate-Do ainda carecia de um sistema.

A maioria dos mestres prestava muita atenção ao treino físico do corpo, pulsos, cotovelos e dedos, usando uma *Makiwara* e sacos de areia. Não existia um uniforme de karate-do universal, tal como hoje existe.

Durante esses anos Kenwa Mabuni iniciou a sua actividade docente. Juntamente com o seu mestre, Mabuni criou uma escola de Karate-Do para o estudo desta arte marcial. Em 13 de Fevereiro de 1918 o seu filho mais velho, Kenei, nasceu. No mesmo ano Kenwa Mabuni começou a popularizar o Karate-Do e muitos mestres conhecidos o ajudaram. Organizou reuniões na sua casa, as quais foram frequentada por Gichin Funakoshi, Choju Oshiro, Choshin Chibana, Anbun Tokuda, Shimpan Shiroma, Seicho Tokuumura e Hoko Ishikawa. Além disso, em 1918 teve a honra de demonstrar Karate-Do na Escola Preparatória de Okinawa na presença do Príncipe Kuni e do Príncipe Kacho.



Mabuni sentado, G. Funakoshi (esquerda), Soke Kenei Mabuni (direita) com 13 anos de idade.

Em 1924 Kenwa Mabuni tornou-se instrutor de Karate-Do em duas escolas e recebeu a honra de demonstrar a Arte para o Príncipe Titibu.

Em 1925 Kenwa Mabuni, com outros mestres organizaram o "Clube de Karate-Do de Okinawa", que tornou vivo o seu velho sonho de estabelecer um dojo de treino permanente. Muitos líderes famosos de Karate-Do como Juhatsu Kyoda, Chojun Miyagi, C. Motobu, Chomo Hanashiro, Choju Oshiro, Choshin Chibana, Wu Xian Gui (Go Kenki) - o mestre de ken-chinês treinaram neste seu primeiro dojo. Kenwa Mabuni e Chojun Miyagi tornaram-se os instrutores permanentes do clube como membros mais jovens.

Nesta altura os instrutores concentravam-se no treino físico e na prática do *kumite*. Quando um estudante perguntava ao professor para explicar algo, o professor dava-lhe a oportunidade de o atacar e respondia-lhe demonstrado várias técnicas de defesa. O treino era apenas a prática contínua das mesmas técnicas. Todos os mestres tinham várias técnicas mas o principal método de ensino era o mesmo - treinos práticos.

O ano de 1927 foi extremamente importante para Kenwa Mabuni. Ele conheceu Jigoro Kano, o fundador do Judo moderno, que chegou a Okinawa para abrir um novo dojo de Judo. Chojun Miyagi e Kenwa

Mabuni tiveram a oportunidade de demonstrar e explicar a Jigoro Kano as técnicas do Karate-Do. Jigoro Kano foi inspirado pelo Karate-Do e considerou-o a arte ideal de Budo quer para defesa quer para ataque. Ele falou acerca da necessidade da divulgação do Karate-Do no Japão. Tocado por estas palavras inspiradoras decidiu ir para Osaka e dedicar-se por si próprio ao desenvolvimento e popularização do Shito-ryu Karate-Do no Japão.

Como o Karate-Do era uma arte originária de Okinawa, Kenwa Mabuni defrontou-se com uma percepção errada do Karate-Do quando foi para Osaka. Lá não havia um dojo de treino público e Kenwa tentou popularizar o Karate-Do nos departamentos da polícia e em templos Budistas. A maioria das pessoas tinham alguma dificuldade em aceitar o Karate-Do, especialmente os Katas que eram frequentemente chamados de "dança de punhos". Kenwa Mabuni trabalhou dias e noites, tentando arranjar maneiras de popularizar o Karate-Do. Ele praticou mesmo *Tame shivari* - a quebra de tijolos e tábuas, mostrando ao público a força da nova arte marcial. O Karate-Do foi algumas vezes usado durante lutas de rua, o que entrou em contradição com a sua ideologia e reputação. A polícia tentou também opor-se ao Karate-Do desde que houve casos de criminosos feridos durante a sua detenção.

Apesar de todas as dificuldades, Kenwa Mabuni permaneceu no caminho traçado por si. Os seus esforços titânicos finalmente tiveram sucesso, e como resultado a organização chamada *Dai-Nihon Karate-Do Kai* foi criada em 1931. Subsequentemente esta organização mudou de nome para *Nihon Karate-do Kai* e tornou-se a antecessora da moderna *Shito-kai*. Muitos dos membros que participavam na *Dai-Nihon Karate-Do Kai* eram estudantes directos de Kenwa Mabuni. Hoje eles formam o núcleo da *Shito-kai* na Federação Japonesa de Karate-Do e continuam a ensinar a arte marcial de Kenwa Mabuni aos seus estudantes.

Após a 2ª Guerra Mundial os clubes de Karate-Do começaram a abrir um após o outro em escolas e universidades. Eles organizaram torneios e organizaram o Campeonato Nacional do Japão. Durante os anos difíceis do pós-guerra, Mabuni ajudou a reconstruir o Japão dedicando-se ao desenvolvimento e difusão do Shito-ryu Karate-Do. Infelizmente ele não teve tempo de trazer os seus planos à realidade pois morreu em 23 de Maio de 1952.

O Shito-ryu Karate-Do, criado por Kenwa Mabuni, combina as características do *karate Shuri* do Mestre Itosu e do *karate Naha* do Mestre Higaonna. O nome *Shito-ryu* é formado a partir dos primeiros heróglifos do nome destes Mestres ("*Ito*" - antigo heróglifo chinês "*Shi*", "*Higa*" - antigo heróglifo chinês *To*). Enquanto ensinava os seus estudantes e explicava as diferenças básicas entre as escolas de Itosu e Higaonna, Kenwa Mabuni prestava a maior atenção aos Katas. Ele acreditava que os Katas, que combinavam técnicas de ataque e de defesa, eram a parte mais importante do Karate-Do, e que era necessário entender o significado de cada movimento do Kata e executá-lo correctamente. Kenwa Mabuni foi o primeiro a introduzir o conceito do *Bunkai Kumite* e do *Hokei Kumite*, que demonstram o

propósito e mostram o uso correcto de cada Kata. O resultado final do treino apropriado do Kata e Kumite é a possibilidade de aplicar as técnicas de karate-do no Kumite livre. A prática dos Katas também ajuda a transmitir os conhecimentos codificados no Kata para a geração seguinte. O Shito-ryu Karate-Do, ao contrário de outros estilos de Karate-Do, têm muitos mais Katas.

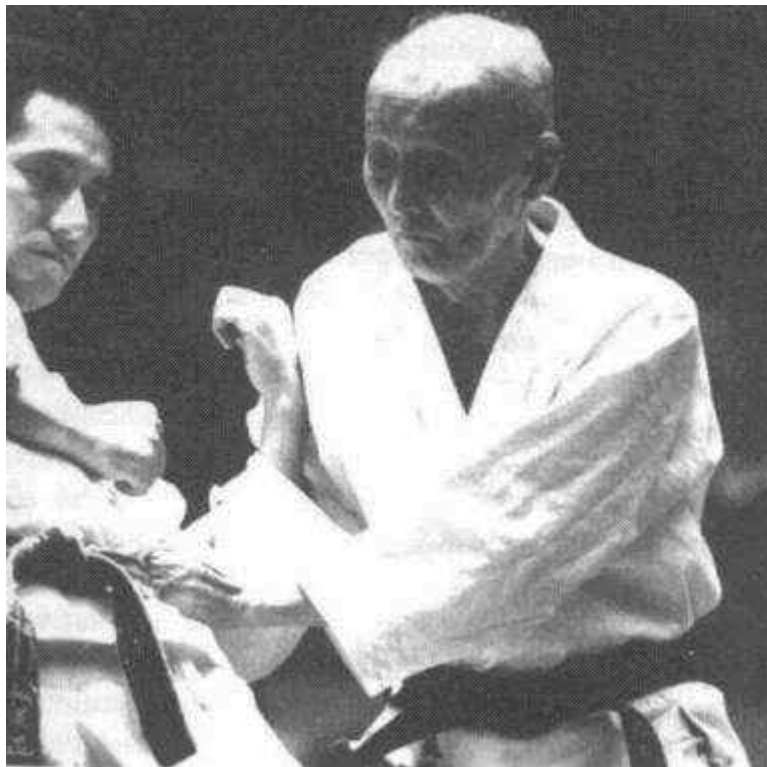
De acordo com Kenwa Mabuni o estudante, ignorando *Kata* e praticando apenas *Kumite*, nunca irá progredir no Karate-Do e nunca irá entender o seu significado.

O Centro da Nihon Karate-do Kai era a área de Kansai. Devido aos esforços de Manzo Iwata (um dos melhores estudantes de Kenwa Mabuni e futuro presidente da Federação Japonesa de Shito-kai Karate-do) a secção oriental, sediada em Tóquio, foi organizada em Novembro de 1960. No mesmo ano o filho do fundador, Kenei Mabuni organizou a secção ocidental sediada em Osaka. Ambos os clubes organizaram compeonatos independentes até 1964, quando o primeiro campeonato conjunto de Shito-Kai Karate-Do teve lugar. Em Outubro do mesmo ano a Federação Japonesa de Karate-Do foi formada. Em Fevereiro de 1973 as secções oriental e ocidental da Nihon Karate-Do uniram-se, conduzindo à formação da Federação Japonesa de Karate-Do Shito-Kai.

A escola de Karate-Do Shito-Kai começou a sua atividade internacional. Mestres de Karate-Do foram enviados para a Ásia, América Latina, E.U.A. e Europa. Os representantes oficiais dos diferentes países juntaram-se na cidade do México em Novembro de 1990 para discutir o desenvolvimento do Karate-Do no mundo e a criação da Federação Internacional de Karate-Do Shito-ryu. O mesmo assunto foi também discutido em Havana durante o primeiro Campeonato Pan-Americano de Karate-Do Shito-Kai. E finalmente, em 13 Março de 1993, a Federação Mundial de Karate-Do Shito-Ryu, com sede em Tóquio foi estabelecida, com Manzo Iwata como presidente. Representantes oficiais de 28 países participaram no primeiro Campeonato Mundial de Karate-Do Shito-Ryu.

(Texto extraído do site <http://kunshinoken.tripod.com>)

# Wado



Mestre Hironori Otsuka - Fundador do estilo Wado

HIRONORI OTHSUKA, nasceu no dia 1 de Junho de 1892, em Shimodate no Japão.

Iniciou a prática e o estudo do Ji Jitsu aos 6 anos de idade, por decisão do seu pai, com vista a melhorar o mais cedo possível a sua débil saúde. Tal decisão, marcou decisivamente a vida de Seisei Otsuka, assim como a de todos aqueles que o seguiram em todo o mundo.

Em Abril de 1905, já com 13 anos, entra na escola de Ju Jitsu do Mestre Nakayama. Com este grande mestre e com a sua inteligência, aliada ao interesse e entrega total à arte, fê-lo aprofundar e evoluir grandemente nos seus conhecimentos. Em 1920, já com 18 anos, Sensei Othsuka entra para a Universidade de Waseda iniciando o curso de Medicina. Em 1 de Junho de 1921, data do seu aniversário e da sua licenciatura, Sensei Othsuka recebe o título de maior Mestre de Shindo Yoshin Ryu Ju Jitsu.

Ouvindo falar de Sensei Funakoshi, fundador do Karaté Shotokan, e que deu a conhecer ao mundo a arte do Karate, rapidamente entrou em contacto com ele recebendo os seus ensinamentos e transmitindo simultâneamente os seus conhecimentos de Jiu Jitsu, tornando-se o seu braço direito.

Após alguns anos, abandona Sensei Funakoshi e em 1929, com a criação do Karatê no seio da Sociedade Japonesa de Artes Marciais, Sensei Othsuka participa num Festival por esta organizando com o nome Wado-Ryu, nascendo assim o estilo Wado. Em 1934, Sensei Othsuka com a finalidade de agrupar todos os praticantes e professores de Wado, cria a Associação Zen Nippon Karate-Do Renmei



Wado-Kai, hoje conhecida por J.K.F Wado-Kai.

Em 29 de Abril de 1966, o próprio Imperador Hiro Hito, concede a Sensei Othsuka a categoria de Kun Go To e a Medalha Soko Kiokujitsu, pela sua dedicação e contribuição ao Karatê e ao seu desenvolvimento.

Sensei Othsuka viajou então por todo o mundo ensinando e divulgando o estilo Wado.

A 9 de Outubro de 1972, contando já com 82 anos é denominado pela Federação Internacional de Artes Marciais, Artista Marcial Excelente, 10º .Dan de Karaté-Do. A 29 de Janeiro de 1982, ano triste para todo o Karatê, Sensei Othsuka morre com 90 anos de idade.

Aqui deixamos um dos seus ensinamentos, para todos nós pensarmos e interiorizarmos:

**"Aquilo que é ganho pela força dura pouco. O que é ganho pela razão e pelo diálogo dura para sempre."**

# Shorin Ryu

"Bushi" Matsumura



Nascido em Shuri, Okinawa, por volta de 1796, Sokon Matsumura começou seu treinamento com o lendário Mestre Sakugawa, um dos pioneiros do Karatê, levado por seu pai ainda criança. Mestre Matsumura viajou para a China em missões diplomáticas após a morte de seu Mestre, onde conheceu e estudou diversas escolas de artes marciais chinesas. De volta à Okinawa se tornou professor da guarda da família imperial, sendo o primeiro Mestre a dar um nome próprio ao seu sistema marcial, anteriormente conhecido por Shuri-Te por se basear na cidade de Shuri. Chamou de Shorin-Ryu ao seu Karatê devido à sua influência acentuadamente chinesa. Shorin é a pronúncia nativa para Shaolin. Foi um dos poucos okinawanos a estudar artes marciais no Japão antes da tomada de Okinawa por aquele país. Em Satsuma, aprendeu a arte de esgrima do Jigen-Ryu sob instruções do Mestre Yashichiro Ijuin. Por seus profundos conhecimentos marciais, Mestre Matsumura recebeu dos okinawanos o título de *Bushi* (guerreiro), considerado o mais alto nível militar da época. Ele também serviu como chefe militar de Okinawa e guarda-costas dos três últimos reis daquele arquipélago.

Uma história que ficou registrada conta que, sabedor da grande fama de lutador de Mestre Matsumura, o rei de Okinawa o desafiou a vencer um touro extremamente feroz apenas com as mãos. Tranqüilo, Mestre Matsumura aceitou prontamente o desafio que foi marcado para daí a uma semana. Todo dia, porém, o Mestre pegava uma vara de bambu e ia ao estábulo onde estava o animal e dava varadas na cabeça dele. O touro espumava e esperneava mas não podia atingir o homem. No dia do desafio soltaram o touro na arena. O animal impressionou a todos por sua fúria selvagem. Mas ao entrar o Mestre no recinto o touro o reconheceu imediatamente e fugiu apavorado. A platéia não acreditava no que via....

Entre seus estudantes mais dedicados destacamos Yasutsune Azato e Ankoh Itosu, Grandes Mestres de Karatê e professores de Mestre Funakoshi; Choshin Chibana, codificador do moderno Shorin-Ryu; Kanryo Higaonna, fundador do Naha-Te, e Choki Motobu, famoso lutador okinawano que venceu um lutador russo em um desafio e lançou o Karatê como método de combate pelo mundo afora.

Ele costumava dizer:

**"Se quer entender a verdade da Arte Marcial, deve estudar assiduamente. Na sua base, as artes plásticas e literárias e as Artes Marciais são uma mesma coisa."**

Ao se aposentar, voltou à sua cidade natal e passou a ensinar o Karatê a crianças. Mestre Matsumura faleceu por volta de 1893  
(Extraído do site <http://budo-online.com.htm>)

# Shotokan

## História do Karatê Shotokan

A história do Mestre Gichin Funakoshi confunde-se com a própria história do Karatê, por isso a ele é creditado o título de "pai do Karatê moderno", devido aos seus esforços em divulgar essa arte para o mundo e torná-la acessível a todos.

Gichin Funakoshi nasceu em 1869 em Shuri, distrito de Yamakawa-Cho, Okinawa, no mesmo ano da Restauração Meiji. Era filho único, e logo após o seu nascimento foi levado para a casa dos seus avós maternos, onde foi educado, aprendendo poesias clássicas chinesas.

Algum tempo depois ele começou a frequentar a escola primária, Mestre Gichin Funakoshi, conheceu um rapaz de quem ficou muito amigo. Esse rapaz era filho de Yasutsune Azato, um dos maiores especialistas de Okinawa na arte do Karatê, e membro de uma família das mais respeitadas. Logo Funakoshi começava a ter as suas primeiras lições de Karatê. Como na época a prática de artes marciais era proibida em Okinawa, os treinos eram realizados à noite, no quintal da casa do Mestre Azato. Lá ele aprendia a dar socos, dar pontapés, e mover-se conforme os métodos praticados naqueles dias. O treino era muito rigoroso e o Mestre Azato tinha uma filosofia de treino que se chamava "Hito Kata San Nen", ou seja, "um Kata em três anos".

Enquanto praticava no quintal de Azato com outros jovens, outro gigante do Karatê, Mestre Itosu, amigo de Azato, aparecia e observava-os fazendo os Katas, fazendo comentários sobre as suas técnicas. Era uma rotina dura que terminava sempre de madrugada sob a disciplina rígida do mestre Azato, do qual o melhor elogio se limitava a uma única palavra: "Bom!". Após os treinos, já quase ao amanhecer, Azato falava sobre a essência do Karatê.

Após vários anos, a prática do Karatê deu uma grande contribuição à saúde de Funakoshi, que fora uma criança muito frágil e doentia. Ele gostava muito do Karatê, mas como não pensava que pudesse fazer dele uma profissão, inscreveu-se, e foi aceite, como professor de uma escola primária, em 1890, aos 21 anos, aproveitando toda a sua cultura adquirida desde a infância. Esta deveria ser sua carreira a partir de então.

Prestou exame na Escola de Medicina de Tóquio, no qual foi aprovado, mas devido a uma nova lei que proibia aos homens o porte do CHON MAGE (símbolo de virilidade e da maturidade) não pôde realizar os seus estudos. E por esse motivo voltou-se para a prática e estudo aprofundado do Karatê, no qual se tornaria posteriormente seu representante máximo. Ele tinha uma personalidade marcante e alguns aspectos como uma natural benevolência, uma distinção de maneiras, uma ímpar gentileza e respeito por todos, além de uma energia forte, muita coragem, determinação e uma força mental altamente capacitada, que o tornaram uma figura que, para muitos, era sinônimo de alguém "mais que humano", um "tatsujin" (indivíduo fora do comum) que contrastava ainda mais as suas virtudes com o

seu pequeno porte físico (1,67m. para 67 Kg.), sendo admirado por seus contemporâneos.

No começo deste século, em 1902, durante a visita de Shintaro Ogawa, que era então o inspetor escolar de Kagoshima, à escola de Funakoshi em Okinawa, foi feita uma demonstração de Karatê. Funakoshi impressionou bastante devido ao seu status de educador. Ogawa ficou tão entusiasmado que escreveu um relatório ao Ministério da Educação elogiando as virtudes da arte. Foi então que o treino de Karatê passou a ser oficialmente autorizado nas escolas. Até aí o Karatê só era praticado atrás de portas fechadas, mas isso não significava que fosse um segredo. As casas em Okinawa eram muito próximas umas das outras, e tudo que era feito numa casa era conhecido pelas outras casas adjacentes.

Contra os pedidos de muitos dos mestres mais antigos de Karatê, que eram a favor de manter tudo em segredo, Funakoshi trouxe o Karatê, com a ajuda de Itosu, até o sistema de escolas públicas. Logo, as crianças na escola estavam aprendendo os Katas como parte das aulas de Educação Física. A redescoberta da herança étnica em Okinawa era moda, então as aulas de Karatê em Okinawa eram vistas como uma coisa boa.

Alguns anos depois, o Almirante Rokuro Yashiro (na altura Capitão) assistiu a uma demonstração de Karatê. Essa demonstração foi feita por Funakoshi junto com uma equipa composta pelos seus melhores alunos. Enquanto ele narrava, os outros executavam os Katas, quebravam telhas e, geralmente, chegavam ao limite dos seus pequenos corpos. Funakoshi enfatizava sempre o desenvolvimento do caráter e a auto-disciplina nas suas narrações, durante essas demonstrações. Quando ele participava, gostava de executar o Kata Kanku Dai, o maior do Karatê, e talvez o mais representativo. Yashiro ficou tão impressionado que ordenou a seus homens que iniciassem o aprendizado na arte.

Em 1912, a Primeira Esquadra Imperial da Marinha ancorou na Baía de Chujo, sob o comando do Almirante Dewa, que selecionou doze homens da sua tripulação para estudarem Karatê durante uma semana. Foi graças a esses dois oficiais da Marinha que o Karatê começou a ser comentado em Tokyo. Os japoneses que viam essas demonstrações levavam as histórias sobre o Karatê consigo quando voltavam ao Japão. Pela primeira vez na sua história, o Japão acharia algo na sua pequena possessão de Okinawa além de praias bonitas e o ar puro.

Em 1921, o então Príncipe Herdeiro Hirohito, em viagem para Europa, fez escala em Okinawa e assistiu uma demonstração de Karatê, liderada por Funakoshi, e ficou muito impressionado. Por causa disso, no final desse mesmo ano, Funakoshi foi convidado para fazer uma demonstração de Karatê em Tokyo, numa Exibição Atlética Nacional. Ele aceitou imediatamente, acreditando ser esta uma ótima oportunidade para divulgar a arte. Sua demonstração de Kata foi um sucesso. Ele pretendia retornar logo para Okinawa mas, depois da exibição, Funakoshi foi cercado por pedidos para ficar no Japão ensinando Karatê. Uma das pessoas que pediu para que ele ficasse

foi Jigoro Kano, o fundador do Judô e presidente do Instituto Kodokan. Funakoshi resolveu ficar mais alguns dias para fazer demonstrações técnicas no próprio Kodokan.

Algum tempo depois, quando se preparava novamente para retornar a Okinawa, foi visitado pelo pintor Hoan Kosugi, que já tinha assistido a uma demonstração de Karatê em Okinawa, e pediu que ele lhe ensinasse a arte. Mais uma vez o seu regresso foi adiado. Funakoshi percebeu então que se ele quisesse ver o Karatê propagado por todo o Japão ele mesmo teria que fazê-lo. Por isso, resolveu ficar em Tokyo até que a sua missão fosse cumprida.

Kosugi foi uma das pessoas que convenceram Funakoshi a ensinar Karatê no Japão.

Ele também o convenceu a registrar todo o seu conhecimento num livro e prometeu presentear-lo com uma pintura para a capa. Essa pintura, o Tora No Maki ("Tora" em japonês quer dizer tigre, e "Maki" em japonês quer dizer rolo ou enrolado), foi usada para ilustrar a capa do livro "Karate-Do Kyohan" para simbolizar força e coragem. A irregularidade do círculo indica que provavelmente ele foi pintado com uma única pincelada. O carácter ao lado da cauda do tigre (em cima à direita) é parte da assinatura do artista.



No Japão, Funakoshi foi ajudado por Jigoro Kano, o homem que reuniu muitos estilos diferentes de Ju Jutsu para criar o Judô. Kano tornou-se amigo íntimo de Funakoshi, e sem a sua ajuda nunca teria havido Karatê no Japão. Kano introduziu Funakoshi às pessoas certas, levou-o às festas certas, caminhou com ele através dos círculos sociais da elite japonesa. Mais tarde, naquele ano, as classes mais altas dos japoneses convenceram-se do valor que o treino do Karatê possuía. Funakoshi fundou um Dojo de Karatê num dormitório para estudantes de Okinawa, em Meisei Juku. Ele fez vários trabalhos, entre eles o de jardineiro, para se poder alimentar, enquanto ensinava Karatê à noite.

Em 1922, fora escolhido para representar a arte de Okinawa numa apresentação em Tóquio para demonstrar a arte do Karatê. Como já tinha mais de cinquenta anos, não correspondia, ao mito do "budoka terrível" que o Japão procurava fazer sobreviver, na época, mas, mesmo assim, a sua apresentação foi muito bem sucedida. Muitos aspectos da personalidade de Funakoshi passaram a ser conhecidos, através de histórias, por aqueles que conviviam com ele, como por exemplo Genshin Hironishi, seu discípulo, que dizia que o seu mestre se opunha às gerações vindas após a Segunda Guerra Mundial, pois continuava a seguir hábitos da sua época, anterior a Primeira Guerra

Mundial. Dizia ele que Funakoshi se recusava a frequentar uma cozinha ou a pronunciar certas palavras japonesas modernas, existentes na sua época, dizendo que sem elas passava muito bem. Uma outra peculiaridade interessante no seu comportamento, é que a primeira coisa que ele fazia era a sua toailete matinal que durava cerca de uma hora, durante a qual escovava os cabelos com infinita paciência, depois voltava-se em direção ao Palácio Imperial e saudava-o com respeito, inclinando-se e fazia a mesma saudação a Okinawa. Depois desses rituais tomava o chá da manhã, e ia trabalhar.

O Sensei Funakoshi deixou-nos muitos pensamentos que espelham a filosofia do Karatê e as suas técnicas, bem como a sabedoria oriental. Além disso, deixou-nos dois importantes caminhos que levam à uma vida harmoniosa, são eles o "DOJOKUN" e o "NIJUKUN" que são os lemas do Karatê, os quais devem ser seguidos por todos os praticantes do Karatê.

Em 1922, a pedido do pintor Hoan Kosugi, Funakoshi publicou o seu primeiro livro: "Ryukyu Kenpo Karatê", um livro que tratava dos propósitos e da prática do Karatê. Na introdução daquele livro ele já dizia que "...a pena e a espada são inseparáveis como as duas rodas de uma carroça".

O grande terremoto de Kanto, em 1º de setembro de 1923 destruiu as placas do seu livro, e levou alguns dos seus alunos com ele. Ninguém morreu com o tremor, os incêndios provocaram as mortes. O terremoto ocorreu durante a hora do almoço, no momento muitos fogões a gás no Japão estavam ligados. Os incêndios que ocorreram a seguir foram monstruosos, e maioria das vidas perdidas deveu-se ao fogo. Contudo, este livro teve grande popularidade e foi revisto e reeditado quatro anos após o seu lançamento, com o título alterado para: "Rentan Goshin Karatê Jutsu".

Em 1925, Funakoshi começou a pegar em alunos de vários colégios e universidades na área Metropolitana de Tokyo, e nos anos seguintes, esses alunos começaram a fundar os seus próprios clubes e a ensinar Karatê a estudantes destas escolas. Como resultado, o Karatê começou-se a espalhar por Tokyo.

No início da década de 30 existiam clubes de Karatê em cada universidade de prestígio de Tokyo. Mas por que estava Funakoshi a conseguir tantos jovens interessados no Karatê desta vez? O Japão estava a fazer uma Guerra de Colonização na Bacia do Pacífico. Eles invadiram e conquistaram a Coréia, a Manchúria, a China, o Vietnã, a Polinésia, e outras áreas. Então, os jovens que iam para a guerra vinham ter com Funakoshi para aprender a lutar, assim eles poderiam sobreviver ao recrutamento nas Forças Armadas Japonesas. O seu número de alunos aumentou bastante.

Por volta de 1933, Funakoshi desenvolveu exercícios básicos para prática das técnicas em duplas. Tanto o ataque de cinco passos "Gohon Kumite" como o de um "Ippon Kumite" foram usados. Em 1934, um método de praticar esses ataques e defesas com colegas de um modo menos restrito, semi-livre "Ju Ippon Kumite", foi adicionado ao treino. Finalmente, em 1935, um estudo de métodos

de luta livre (Ju Kumite) com oponentes finalmente tinha começado. Até então, todo o Karatê treinado em Okinawa era composto basicamente de Katas. Mas agora, os alunos poderiam experimentar as técnicas dos Katas uns com os outros sem causar danos sérios.

Nesta época, em 1935, foi publicado outro livro: "Karatê-Do Kyohan". Este livro tratava basicamente dos Katas. Funakoshi era Taoísta, e ele ensinava Clássicos Chineses, como o Tao Te Ching de Lao Tzu, enquanto estava a viver em Okinawa. Funakoshi era profundamente religioso. Ele tinha muito medo que o Karatê se tornasse um instrumento de destruição, e provavelmente queria eliminar do treino algumas aplicações mortais dos Katas. Então, ele parou de fazer essas aplicações. Ele também começou a desenvolver estilos de luta que fossem menos perigosos. Funakoshi teve sucesso ao remover do Karatê técnicas de quebras de juntas, de ossos, dedos nos olhos, chaves de cotovelo, esmagamento de testículos, criando um novo mundo de desafios e luta em equipa onde somente umas poucas técnicas seriam permitidas. Ele fez isso baseado nos seus propósitos e com total conhecimento dos resultados.

Em 1936, Funakoshi mudou os caracteres Kanji utilizados para escrever a palavra Karatê. O caracter "Kara" significava "China", e o caracter "Te" significava "Mão". Para popularizar mais a arte no Japão, ele mudou o caracter "Kara" por outro, que significa "Vazio". De "Mãos Chinesas" o Karatê passou a significar "Mãos Vazias", e como os dois caracteres são lidos exatamente da mesma maneira, então a pronúncia da palavra continuou a mesma. Além disso, Funakoshi defendia que o termo "Mãos Vazias" seria o mais apropriado, pois representa não só o facto de o Karatê ser um método de defesa sem armas, mas também por representar o espírito do Karatê, que é esvaziar o corpo de todos os desejos e vaidades. Com essa mudança, Funakoshi iniciou um trabalho de revisão e simplificação, que também passou pelos nomes dos Katas, pois ele também acreditava que os japoneses não dariam muita atenção por qualquer coisa que tivesse a ver com o dialeto caipira (do interior) de Okinawa. Por isso ele resolveu mudar não só nome da arte mas também os nomes dos Katas. Ele estava certo, e o número de praticantes aumentou ainda mais.

Funakoshi tinha 71 anos em 1939, e foi nessa altura que ele deu o primeiro passo num Dojo de Karatê, a 29 de Janeiro. O prédio foi feito de doações particulares, e uma placa foi pendurada sobre a entrada e dizia: "Shotokan". "Sho" significa pinheiro. "To" significa ondas ou o som que as árvores fazem quando o vento bate nelas. "Kan" significa edificação ou salão. "Shoto" (ondas de pinheiro) era o pseudônimo que Funakoshi usava para assinar os seus textos quando jovem, pois quando ele ia escrevê-los recolhia-se em lugares mais afastados, onde pudesse ir buscar inspiração, ouvindo apenas o som dos pinheiros ondulando ao vento. Esse nome dado ao Shotokan Karatê Dojo foi uma homenagem dos seus alunos. Daí surgiu o nome de uma escola (estilo) que até hoje é cultivada em várias partes do mundo. SHOTO (pseudônimo de Funakoshi) e KAN (escola, classe). A "Escola de Funakoshi".

A necessidade de um treino nas artes militares estava em crescimento. Muitos jovens se estavam a amontoar no Dojo, vindos de todas as partes do Japão. O Karatê progrediu muito nessa onda de militarismo e estava a desfrutar de uma aceitação acelerada como resultado.

Finalmente o Japão cometeu um grande erro. O bombardeamento das forças navais americanas em Pearl Harbor a 7 de Dezembro de 1941 foi um erro. Numa tentativa de prevenir que as embarcações americanas bloqueassem a importação japonesa de matéria-prima, os japoneses tentaram remover a frota americana e varrer a influência Ocidental do próprio Oceano Pacífico. O plano era bombardear os navios de guerra e os porta-aviões que estavam no território do Hawaii. Isto deixaria a força da América no Pacífico tão fraca que a nação iria pedir a paz para prevenir a invasão do Hawaii e do Alasca. Infelizmente, o pequeno Japão não tinha os recursos, força humana, ou a capacidade industrial dos Estados Unidos. Com uma mão nas costas, os americanos destruíram completamente os japoneses na Ásia e no Pacífico. Uma das vítimas dos ataques aéreos foi o Shotokan Karatê Dojo que havia sido construído em 1939.

Com a América a exercer uma enorme pressão em Okinawa, a esposa de Funakoshi finalmente iria deixar a ilha e juntar-se a ele em Kyushu no Sul do Japão. Eles ficaram lá até 1947. Os americanos destruíram tudo que encontraram no seu caminho. As ilhas foram bombardeadas do ar, todas as cidades queimadas até o fim, as colinas crivadas de balas pelos cruzadores de guerra que se situavam bem longe da costa, e então as tropas varreram a ilha, prendendo todas as pessoas que estivessem vivas. A era dourada do Karatê em Okinawa tinha acabado. Todas as artes militares haviam sido banidas rapidamente pelas forças ocupantes americanas.

Primeiro uma, depois outra bomba atômica explodiram sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki. Três dias depois, bombardeiros americanos sobrevoaram Tokyo em tal quantidade que chegaram a cobrir o Sol. Tokyo foi bombardeada com dispositivos incendiários. Descobrimos que o governo do Japão estava a ponto de cometer um suicídio virtual sobre a imagem do Imperador, cartas secretas foram passadas para os japoneses garantindo sua segurança se eles assinassem uma "rendição incondicional". O Japão estava acabado, a Guerra do Pacífico também, mas o pesadelo de Funakoshi ainda havia de acabar.

Nesta época, Gigo (também conhecido como Yoshitaka, dependendo como se pronunciava os caracteres do seu nome), filho de Funakoshi, um promissor jovem mestre de Karatê no seu próprio direito, aquele que Funakoshi estava a contar para o substituir como instrutor do Shotokan, apanhou tuberculose em 1945 e posteriormente veio a falecer, porque teimosamente recusava-se a comer a ração americana dada ao povo japonês faminto.

Funakoshi e sua esposa tentaram viver em Kyushu, uma área predominantemente rural, sob a ocupação americana no Japão. Mas, em 1947, ela morre, deixando Funakoshi retornar a Tokyo para reencontrar os seus alunos de Karatê ainda vivos. Depois da guerra

acabar, as artes militares tinham sido completamente banidas. Entretanto, alguns dos alunos de Funakoshi tiveram sucesso em convencer as autoridades de que o Karatê era um desporto inofensivo. As autoridades americanas concederam então, o recomeço da prática do Karatê, porque não tinham idéia realmente do que era o Karatê e porque também, alguns homens estavam interessados em aprender as artes militares secretas do Japão, então as proibições foram eliminadas completamente em 1948.

Em Maio de 1949, os alunos de Funakoshi movem-se para organizar todos os clubes de Karatê universitários e privados numa simples organização, e eles a chamaram de Nihon Karatê Kyokai (Associação Japonesa de Karatê). Eles nomearam Funakoshi como o seu instrutor chefe. Em 1955, um dos alunos de Funakoshi consegue arranjar um Dojo para a NKK.

Em 1957, Funakoshi tinha 89 anos de idade. Ele foi um professor de escola primária e um estudante de Karatê. Ele mudou-se para o Japão (e não é um pequeno ato de coragem) e trouxe o Karatê consigo em 1922, dando ao Japão algo de Okinawa com o seu próprio jeito pacifista. No processo, ele perdeu um filho, a esposa, o prédio que os seus alunos fizeram para ele, o seu lar, e qualquer esperança de uma vida pacífica. Ele suportou uma Guerra Mundial que resultou em calamidade nacional, e ele treinou os seus jovens amigos e conheceu as suas famílias apenas para os ver ir lutar e serem mortos pelas forças invencíveis dos Estados Unidos. Ele viu o Japão ser queimado, ele viu os antigos templos e santuários serem totalmente aniquilados, ele viu bombardeiros enegrecerem o sol, e ele viu como um pilar de fumo negro que subia de cada cidade no Japão e que envenenava o ar que ele respirava. Ele viu o Japão cair da glória para uma nação miserável, dependendo dos suprimentos de comida e das roupas dos seus conquistadores. O cheiro do fumo e o cheiro dos mortos, os berros daqueles que foram deixados para morrer lentamente, o choro das mães que perderam os seus filhos e das esposas que nunca mais iriam ver os seus maridos, o medo, o ruído ensurdecido dos bombardeiros B-29's a voar sobre a sua cabeça aos milhares, os clarões como os de trovões por todo o país quando as bombas explodiam em áreas residenciais, os flashes de luz na escuridão, à espera no rádio para poder ouvir a voz do Imperador pela primeira vez, somente para anunciar a rendição, a humilhação de implorar comida aos soldados... os intermináveis funerais e famílias arruinadas e lares destruídos. Tentemos imaginar o que ele suportou!

A lição mais importante que ele nos ensinou está expressa numa das suas histórias narradas por um de seus discípulos: Uma vez quando passava pelo Dojo principal de Jigoro Kano, "o fundador do Judo", ao caminhar pela rua, ele parou e fez uma pequena prece em frente ao Kodokan. Também se estivesse a conduzir um automóvel, ele tiraria o seu chapéu se passasse em frente ao Kodokan. Os seus alunos não entenderam porque estaria ele a rezar pelo sucesso do Judo. Então ele explicou: "Eu não estou a rezar pelo Judo. Eu estou a

oferecer uma prece em respeito ao espírito de Jigoro Kano. Sem ele, eu não estaria aqui hoje".

Gichin Funakoshi, o "Pai do Karatê Moderno", morreu em 26 de Abril de 1957. No seu túmulo negro, em forma de cruz, estão as palavras:

**"Karatê Ni Sente Nashi" – "No Karatê não existe atitude ofensiva".**



*"Alguém cujo espírito e força mental, se fortaleceram através das lutas com uma atitude de nunca desanimar não deve encontrar dificuldades em enfrentar algum desafio, por maior que ele seja. Alguém que suportou longos anos de sofrimento físico e agonia mental para aprender um soco ou um pontapé, deve ter condições de encarar qualquer tarefa, por mais difícil que ela seja, e de executá-la até o fim. Sem dúvida nenhuma, uma pessoa com essas características aprendeu verdadeiramente o Karatê-Do."*

*Mestre Gichin Funakoshi*

(Extraído do site [http://migueldegado.no.sapo.pt/karate\\_shotokan.htm](http://migueldegado.no.sapo.pt/karate_shotokan.htm))